



# MACÃ



DIRECTOR

CONSELHEIRO XX

RIO DE JANEIRO

17 de Julho de 1926

Anno V - Num. 232

— Esses macacos africanos não resistem ao nosso clima.  
— Por que?  
— Aqui, elles dão o prégo!

ACABA DE APARECER

EM NOVA EDIÇÃO:

# Conselheiro XX (HUMBERTO DE CAMPOS)



PEDIDOS À

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — Rio de Janeiro

EXPEDIENTE

# “A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19  
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officina: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

| Estados:                        | Capital:                       |
|---------------------------------|--------------------------------|
| Anno ..... 30\$000              | Numero avulso ..... \$500      |
| Anno (sob registro) ... 50\$000 | Atrazado ..... \$600           |
| Numero avulso ..... \$600       | Idem, sob registro mais. \$600 |

PARA O EXTERIOR

| Porte simples:         | Registrado:            |
|------------------------|------------------------|
| Anno ..... 50\$000     | Anno ..... 60\$000     |
| Semestre ..... 30\$000 | Semestre ..... 35\$000 |

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

| Em papel couchê                     | Em papel assetinado                    |
|-------------------------------------|----------------------------------------|
| 1 pagina ..... 250\$000             | 1 pagina ..... 200\$000                |
| 1/2 " ..... 130\$000                | 1/2 " ..... 110\$000                   |
| 1/4 " ..... 70\$000                 | 1/4 " ..... 60\$000                    |
| Capa anterior - (cores)... 450\$000 | Publicações especiaes no texto, 5\$000 |
| Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000   | a linha, por vez, escala corpo 7       |

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,  
Humberto de Campos

## FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostata & Cia., doença collectiva por acções do porador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



# PRISÃO

# DE VENTRE



ENXAQUECA,  
DYSPEPSIA,  
INDIGESTÃO,  
E DORES DE CABEÇA  
Não existe para  
quem usa as

## PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite  
Preço 2\$500

## SILVA ARAUJO



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO  
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

## — PORQUE? —

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

# Potins...

## "Mulheribus"

O carioca é, por indole, malicioso. Por mais soturno e grave que seja o cidadão, ha sempre, dentro d'elle, uma ponta de perversidade e de malicia. Uma prova está na critica de que é alvo toda innovação que apparece na cidade.

Ainda agora estão em ordem do dia os novos "omnibus" da Light. Vastos e commodos, instituiram elles uma novidade: o passageiro entra, e não paga, nem o conductor o procura para receber: paga somente á sahida, depositando o dinheiro em uma caixa automatica, sem o que a porta não se abrirá, para que elle desça.

Zé Carioca, ao vêr isso, exclamou, logo:

— Isso não é "omnibus"; o nome disso é — "Mulheribus"! Esses carros são como mulher.

E na sua malicia famosa:

— Paga-se... na sahida!

\*

## "Guarda-comidas"

Outra demonstração da malicia de Zé Carioca está no caso dos banhos. As expressões "comidas", "comidinhas", para designar mulheres mais ou menos accessiveis, coisa que se pode obter, mesmo sendo reservada, ficou na gyria da cidade, desde o tempo do — "Comidas, meu santo!". Pelo verão, em Copacabana e no Flamengo, nas praias de banho, essas comidas são ás centenas. Zé Carioca lambeu o beijo, este anno. Sentiu gula. Olhou, porém, em torno. Um guarda-civil, vigilante, impedia os escandalos.

— Esta só pelo diabo! — exclamou.

E num lamento:

— Que pena estar alli o... "guarda-comidas"!...

\*

## Jogo da Gloria

No salão de chá do Jockey, na tarde luminosa da inauguração, um grupo de senhoras e cavalheiros elegantes fazia a chronica verbal da assistencia.

— Quem está linda é fulana! — dizia madame D., uma linda morena de braços mais grossos que as pernas. — Não parece ter a idade que tem.

— Que idade tem ella! — indaga o dr. Herbert Moses.

— Diz ella que tem vinte e cinco.

Essa informação generalizou a palestra. Constatou-se que as mulheres chics, hoje, não passam dos vinte e cinco annos. E quando chegam ahi, voltam.

— E' o "jogo da Gloria", — Observa madame; — quando chegam no "carangueijo", retrocedem!

— Succede com ellas o contrario do que succede a mim, — interveiu o dr. Herbert Moses.

E innocente:

— Eu me adianto nove annos, toda a vez que caio na "pomba"!...

\*

## Altruismo

O illustre sacerdote, figura das mais brilhantes do clero, é, tambem, um espirito atilado, como se conclue mesmo pelos seus escriptos. Ha dias, em uma roda de gente fina e mundana, um cavalheiro, figura de salão, imaginou atrapalhar-o, e indagou:

— Reverendo, porque é que a Igreja não consente que o padre se casem?

— Por espirito de altruismo, doutor — informou, logo, ao pé da letra, o sacerdote.

Mas ajuntou, prompto:

— Para que augmentar, no mundo, o numero dos maridos enganados?

\*

## Grito de amor-proprio.

A pequena havia sido creada em casa por madame, que a utilisava como copeira. Era uma garota forte, robusta, com todos os attractivos dos 17 annos.

Um dia, porém, madame descobre que a pequena já não amarrava a saia com facilidade. Como na anecdotinha do W.C., havia gente dentro.

— Desgraçada! — gritou madame, furiosa. — Entregar-se ao primeiro imbecil que lhe appareceu no caminho!

A essas vozes, o marido, que ouvia tudo da sala de jantar, poz-se de pé.

— Contenha a sua lingua, senhora! ouviu?

E trahindo-se, pelo orgulho:

— Veja como se refere ao seu marido; heim?

\*

## A botanica... de Linneu

O filhinho de um director do Jockey-Club já tem, como o pae, interesse pelas cousas do "turf". Em um livro de estudo, lêra elle o nome de Linneu, e correu ao Diccionario, onde encontrou: — "Linneu (1707-1778) — illustre naturalista suéco; grande botanico".

— Ahn!... — fez, mordendo a unha. — Agora é que eu comprehendo...

E como quem descobre a polvora:

— Agora é que eu comprehendo porque é que o dr. Linneu mudou o prado para o Jardim Botânico!...

# OLHO DE VIDRO

Em todas as Livrarias

# A MORPHINA

por VICTORIEN DE SAUSSAY

Romance illustrado, de horror e paixão no qual o autor conseguiu dar a mais terrivel e descarnada sensação dos tragicos effeitos do veneno ineffavel. Lendo este livro profundo e lindamente perverso, a carne se desgarrá em dolentes voluptuosidades, em tremuras de infinita luxuria, e o espirito cae vencido sob a torturante pressão dos mais altos e luminosos peccados.

Preço 4\$000

- Sr. Manoel, venda-me um litro de vinho.  
— Branco ou verde?  
— E' indifferente; é para meu pae, e elle está quasi cego!

★ ★ ★

## Belleza e ignorancia

Em uma das festas solemnes da Academia, appareceu alli uma linda senhora, mas de uma ignorancia que mettia pena. Urgia, comtudo prestar-lhe homenagens, pela sua situação.

— Quem ha de ir conversar com ella? — indaga-va o presidente.

— Manda-se o Medeiros ou o Constancio! opinou o Conde de Laet.

E justificando a indicação:

— Qualquer dos dois é surdo!

★ ★ ★

O Pafuncio vae para casa alta noite, e, ao entrar no bonde, toma logar ao lado de uma senho-

rita que vem do Theatro.

— Mademoiselle, se não é indiscreção, poderia dizer-me onde vae a esta hora, tão sosinha?

— Ora essa! ... responde a moça. — Vou para casa, deitar-me.

— Interessante!... — comenta o Pafuncio. — Eu tambem vou para casa deitar-me... Podemos ir juntos?

★ ★ ★

O Serapião chega a uma padaria:

— Tem pães d'este tamanho?

— Sim, senhor.

— E «menores»?

— Tambem.

— Então, mande entregal-os ao dr. Mello Mattos.

★ ★ ★

A coquetaria é uma perpetua farça que faz a mulher honrada tão depreciavel e mais perigosa que a cortezá, a qual têm a vantagem de não mentir nunca. — VARENNE.

# LOTERIA FEDERAL

UNICA official.  
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.  
UNICA por cujos premios responde o Thesouro  
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.  
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS  
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.ª de Março 110, com frente para a  
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás  
2 h/2. e ás 3 horas nos sabbados.

# O HUMORISMO NOS ESTADOS (Maranhão)

## Martellando... de TITO NOVAES

### I

"Hontem, no lugar denominado João Paulo, o carvoeiro de nome José Sardinha desancou o cacete em Cotinha Santos, por ter dado uma chicara de leite a um conhecido que fôra visitá-la."

(Da nossa reportagem)

Eu, leitores, desta vez,  
Não dou minha opinião;  
Digo apenas que, se o leite  
Era mesmo da Cotinha,  
Esse tal José Sardinha  
Deu na moça sem razão.

Se não era, se era d'elle,  
De facto o José fez bem;  
Muito embora a quantidade  
Me pareça ninharia,  
A Cotinha não devia  
Dar do leite p'ra ninguém.

Só depois das syndicancias...  
(Eu penso que só depois!)  
Eu não faço commentarios,  
Nem posso mesmo fazer...  
O leite podia ser  
Perfeitamente dos dois!...

### II

"Hontem, ás 16 horas, Roberta Pereira travou-se de razões com o seu visinho Zeferino Proença e foram ás vias de facto, por ter elle, sem o consentimento della, tapado uma cacimba, que havia nos fundos da casa da mesma".

(Dos jornaes)

Foi um grande desafôro  
E a môça fez muito bem;  
Eu, no caso da Policia,  
Processava o tal Proença...  
Não se tapa, sem licença,  
A cacimba de ninguém.

Passível de punição;  
E' facto bastante grave,  
Quer prestasse, ou não prestasse  
A cacimba da Roberta,  
Deixasse-a ficar aberta,  
— Tapar a cacimba... não!

### III

"Alugam-se dois quartos sitos á rua de S. Clemente n. 356, com uma porta de frente e um vasto porão nos fundos. Trata-se na rua de Sta. Rita 318"

(Do "Correio da Manhã")

E', de facto, um bom negocio,  
Nem ha outro igual no mundo!  
Os quartos, leitor, que ficam  
A' rua de São Clemente,  
Têm uma porta de frente  
E um vasto porão no fundo!

E' o caso de muita gente  
Não perder a occasião.  
Quando os quartos carecerem  
De concerto ou de limpeza,  
A pessoa, com certeza,  
Se aboléta no porão.

Isso, ás vezes, acontece,  
Gente bôa assim o faz.  
Quando o vento não penetra  
Pela frente do aposento,  
Quem gosta de muito vento,  
Procura tomal-o atraz!

### IV

"Na circumscripção da collectoria de Chapadilha foi creada a agencia "Pau Torto" sendo nomeado agente o cidadão Raymundo Castro Ferro."

(Do "Diario Official")

Bu, si fosse o Castro Ferro,  
Esse emprego não queria;  
Deixava a collectoria,  
Pois outras melhores há.  
Ser agente de "Pau Torto",  
Quando, ás vezes, o direito  
Não deixa nenhum proveito...  
Não ia, leitores, lá!

N'uma terra, como aquella,  
Sem movimento e sem vida,  
Dos poderes esquecida,  
Sem futuro e sem conforto,  
Emprego não há que sirva,  
Pois hoje ninguém deseja  
Ser devéras... Salvo seja!  
Funcionario de "Pau Torto"...

### V

"O sertanejo não se conforma com esse negocio de se metter numa farda, pegar o "pau furado" e marchar para a guerra".

(Do "Diario", de hontem)

Não é, de certo, da farda  
Que o sertanejo se esquiva!  
N'uma lucta decisiva  
Até se defende bem.  
O receio está somente  
No maldito "pau furado..."  
Matuto desconfiado  
Não pega em pau de ninguém.



**BIOTONICO**  
**FONTOURA**  
 O MAIS COMPLETO  
**FORTIFICANTE**  
 — DE —  
 EXTRAORDINARIA EFFICACIA  
 — PARA —  
**AMBOS OS SEXOS**  
 — E —  
**TODAS AS EDADES**  
 (Vende-se em todas as Pharmacias e Orogarias)

×  
 Uma mulher perdôa tudo; excepto, que se não occupem com ella. — **Rousseau.**

×  
 Uma mulher formosa e indecente, é uma especie de monstro, especie de cordeiro feroz. — **Diderot.**

×  
 Se a mulher é a mais bella metade do genero humano, é claro que o homem não está completo enquanto se não casa. — **Roy.**

×  
 Por mal que um homem pense de uma mulher, não ha mulher que não faça d'elle um juizo ainda peor. — **Chamfort.**

×  
 Existe um laço secreto entre todas as mulheres, como entre todos os sacerdotes da mesma religião: odeiam-se mas se protegem. — **Diderot.**

×  
 O abuso dos livros mata a saude e a modestia das mulheres — **Lemontey.**

×  
 — Olá, Pantaleão, como vão as tuas filhas? Já casaram?

— Não. A Tetesinha está noiva e entrou hontem para a casa de Saude.

— E a Lulü?

— A Lulü tambem está grávida.

# TOSSE

E QUALQUER AFECÇÃO  
 DOS BRONQUIOS  
 E DA GARGANTA  
 USE O **GRINDELIA** DE OLIVEIRA JÚNIOR

## HISTÓRIAS MEUDAS

## A cabra do Gregório POR FREI BERNARDO

O Cantidiano, lavrador e pequeno creado nas cercanias de Quixadá, no sertão cearense, tanto foi instado pela mulher, a Thereza, que resolveu, uma dia, submeter-se a confissão, com padre Gabriel. O sacerdote era novo na terra, e estava alli de passagem, de modo que, por mais orgulhoso que fosse o peccador, não havia o menor inconveniente em abrir a sua alma aos olhos de quem não mais a veria no dia seguinte. E era por isso que alli estava, naquella manhã, o caboclo, na porta da egreja, aguardando a sua vez.

Chegado o momento, o Cantidiano ajoelhou-se, resou o que a Theresa lhe havia ensinado, e começou a relatar aquillo que considerava os seus maiores peccados.

— O maior, senhor padre, o maior de todos, — declarou, — é o furto de uma cabra do compadre Gregório, que eu fiz na semana passada.

— E você ainda tem a cabra em seu poder, filho ?

— Tenho, sim, senhor.

— Então, o que você tem a fazer, é ir entregar-a ao dono, confessando o seu crime.

— Eu, "seu" vigário ! — reagiu o sertanejo. — Ah ! isso eu não faço, não.

— Pois, faz mal, filho. E se você não fizer isso, no dia de Juízo, você ha de apparecer, no Valle de Josaphat, com essa cabra ás costas.

— E o compadre Gregório também está lá nesse dia ?

— Com certeza.

## A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA  
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.<sup>a</sup> ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS  
ARTIGOS NECESSARIOS  
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA  
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A  
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

E o Cantidiano, que era valente como as armas:

— Pois, se elle estiver lá, conhecer a cabra d'elle, e fôr homem, que me tome !...

FREI BERNARDO

## A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actúa directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude.

Unico fabricante: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas  
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: SCHILLING, MILLER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4



**AS CRIANÇAS  
DE PEITO**  
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O  
**VINHO BIOGENICO**  
DE GIFFONI  
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,  
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.  
A VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.  
DEPOSITO:  
**DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C<sup>a</sup>**  
RUA 1<sup>a</sup> DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO  
LC. D. S. PUBLICA Nº 489 DE 16-9-908 (MARCA REGISTRADA)

## — PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.º DE MARÇO 17

O Gaudencio entra na casa da amante, com um embrulhinho na mão.

— Aqui está o que te trouxe; eu hesitei muito tempo se devia trazer-te este anel ou uma linda pulseira com brilhantes.

— Por que não trouxeste, antes a pulseira?

— Porque o caixeiro não tirava os olhos de mim!

X

Não ha incenso que tanto incommode uma mulher como aquelle que não se queima a seus pés. — Rochebrunne.



As senhoras altamente mundanas que acompanham intransigentemente a moda que os figurinos parisienses lhes inpingem, são, hoje, verdadeiros paizes de que se conhece completamente a geographia. — X. X.

## A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e  
- - todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas - -

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

*Hermes Pottes*

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

5  
**Cheio de  
Vigor!**

Dexai de queixar-vos porque já não gozais do vigor nem da vitalidade de vossos primeiros dias. Comprai na botica mais proxima uma garrafa do SORET genuino—porém não acceteis nenhuma substituição—e até o homem mais esgotado realizará depois de breve tempo, seus efeitos vigorantes e estimulantes. Não importa se sois velho ou moço, nem a maneira como tenhais perdido vossa força, porque o SORET tornará a collocar-vos no caminho de vossa prompta recuperação fazendo de vós um homem em todo o sentido da palavra. O SORET tem já ajudado a milhares e não deixará de ajudar-vos tambem da mesma maneira.

B

B



Poderá pintar a vossa toalha de mesa com as tintas RADIUM.  
Unicas lavaveis garantidas.

Estojo com 14 côres 35\$ = pelo correio mais 4\$500)

Acabamos de receber estojos e todos os preparos para a  
pintura BATIK que tanto successo vem fazendo em Paris.  
(Estojo 40\$ e 90\$ — pelo correio mais 4\$500)

Temos em stock os seguintes estojos:

Pintura a oleo — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$, 150\$, 250\$.  
Aquarella em tubos — 35\$, 50\$, 60\$, 75\$, 90\$, 100\$, 120\$.  
Aquarella em tablettes 7\$, 9\$, 11\$, 13\$, 16\$, 20\$, 30\$.  
Pyrogravura — 80\$, 100\$, 120\$, 150\$, 180\$, 200\$.  
Estanho — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.  
Couro — 60\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.  
Cloisoné — 55\$.  
Judaica — 35\$.  
Silhueta sobre vidro — 45\$, 65\$.  
Silhueta sobre velludo — 35\$.  
Pastel — 15\$, 18\$, 25\$, 30\$, 45\$, 55\$, 80\$, 100\$, 120\$, 150\$.  
Photominiatura — 80\$, 100\$, 120\$.  
Pastinello — 40\$, 50\$.

PELO CORREIO MAIS 5\$000

Qualquer uma pessoa que adquira ~~estes~~ estojos receberá gratuitamente uma  
demonstração pratica em portuguez.

**BARBOZA, FREITAS & C.**

*Avenida Rio Branco, 136*

# Director: Conselheiro XX.

ANNO V -- N. 232

RIO DE JANEIRO, 17 DE JULHO DE 1926

## O banho de leite

Nada atemorizava tanto no mundo a Giovannina, a linda Giovannina Fieramosca, como a idéa da velhice. O pensamento de que havia de ter o rosto coberto de rugas, uma papada molle, uns seios flaccidos, cahidos, pendentes como peças de roupa estendidas na corda, enchia-a de terror. E era na expectativa d'essa fatalidade que recorria a toda a sorte de receitas, de remedios preventivos, que iam desde a pomada simples, recommendada pelas amigas, até ás massagens violentas, aconselhadas pelos medicos. Aquelle, porém, em que mais confiava, era o banho de leite, o qual, segundo lhe tinham dito, e havia lido, fazia clarear e amaciar a pelle, conservando-a sempre moça, fresca e distendida. Era um despesa grande, mas a Genoveva, sua creada de confiança, havia arranjado o meio de reduzi-la: duas vezes por semana, comprava cincoenta litros de leite, punha-os na banheira grande, vasta e rasa como um divan turco. Giovannina mergulhava no liquido, conservava-se ahi meia hora, e, como a Genoveva possuisse um leiteiro que era seu namorado, o leite, depois do banho, voltava á leiteria, com uma differença apenas de dois tostões no preço. Bastava essa economia para que a linda mundana adorasse a Genoveva.

Certo dia, estava Giovannina mergulhada no seu placido banho bi-semanal, quando a porta foi empurrada docemente e surgiu, nella, a figura joven, e mascula, do conde Vittorio, ultimo senhor d'a-

quelle corpo delicioso.

— Banho de leite?... — fez o rapaz, num espanto. — Estás tomando banho de leite? Para que serve isso? heim?

— Não sabes, então? — estranhou a rapariga, cruzando os braços sobre o cõllo claro, para tornar mais rigidos os dois montes de espuma que nelle se erguiam. — Não sabes que o banho de leite remôça a pelle, tornando-a mais suave, mais doce, mais macia?

— Ah! então, eu quero tomar tambem! — exclamou o estroina, rindo, no seu estouvamento habitual, ao mesmo tempo que pendurava ao cabide, ou atirava pelo chão, o paletot, o collete, a gravata, o collarinho, a calça, os sapatos, enfim, tudo que trazia sobre o corpo, afim de participar, como um fauno, do banho original d'aquella nymphá.

Uma hora depois, já com os dois no quarto de vestir, embrulhados em duas toa-lhas de fêlpa, a Genoveva bateu, afflicta, á porta do aposento:

— Madame! madame! agora, como é, para pagar o leiteiro?

Giovannina accorreu, solicita:

— Que é que tem? Derramou muito?

— Não, senhora: não derramou nada, — ajuntou a creada: — mas é que madame bateu tanto, que, dentro da banheira, em vez de cincoenta litros de leite...

E nervosa, os olhos esbugalhados:

— Ha cincoenta kilos de manteiga!..

## VELHOS CONTOS

## A molestia do Nicolau de GIOVANNI MORELLI

A demora da incorporação da tabella "lyra" agravada pela alta progressiva dos generos, fazia meditar o Nicolau Soeiro. Enquanto o ordenado dera para sustentar a familia, elle não se affligira com o seu augmento: todos os annos Dona Sophia lhe dava um filho, e cada um que nascia, era olhado, na casa, como uma benção do céo. Com a vida cara, porém, como podia elle olhar sem preocupação as perspectivas da miseria?

Foi com o pensamento nisso, e a meditar sobre a sorte dos seis pirralhos existentes em casa, que o Nicolau resolveu procurar o medico da familia, o illustre dr. Julio Barroso, afim de pedir-lhe um remédio para aquella situação. Correu, assim, ao consultorio, comprou o seu cartão e, attendido, explicou o seu caso.

— Mas — perguntou, rindo, o professor, — o senhor queria dar cabo dos meninos vivos?

— Não, senhor, doutor: eu queria é que não viessem outros, depois dos que já existem.

— Bom: isso é facil, — declarou o illustre facultativo. — Eu vou dar-lhe uma receita.

Escreveu em um quarto de papel algu-

mas palavras, e entregando o receita ao Nicolau, explicou:

— Compre uma duzia disto. E vá usando... Use uma de cada vez... Comprehendeu?

— Pois, não, doutor. — declarou o funcionario, levantando-se. — Muito obrigado... Até outra vez....

— Até outra vez! — respondeu o medico, despedindo-o.

Oito dias depois, era o dr. procurado novamente e, desta vez, não pelo Nicolau, mas por Dona Sophia, que se mostrava visivelmente acabrunhada.

— Ah, doutor, — gemia esta, torcendo as mãos. — Eu acho que estou para perder o meu marido!

— Por que, minha senhora?

— Imagine o senhor, que elle, depois que o senhor lhe receitou aquellas capsulas...

— Capsulas?

— Sim, senhor. Depois que o senhor lhe receitou aquellas capsulas, que até parecem de borracha, começou a soffrer do estomago. Para melhorar, toma bicarbonato. E horas depois, doutor, quando elle vae fora...

E desatando em pranto:

— Põe, de cada vez, um balõesinho, como esses de São João !..

## AS "ESTRELLAS" DO "DIA"



MARGARIDA MAX

Primeira figura do "Recreio" e que alli tem levantado com o seu talento a fama do velho theatro carioca

GIOVANNI

MORELLI



Um grupo elegante, presente, nas corridas de domingo ultimo, á sensacional festa inaugural do Jockey-Club.

## O HUMORISMO NOS ESTADOS

## BAHIA

## Um prato para duas POR ERASMO JUNIOR

Na casa de "Seu Pessôa,"  
Marido de "Dona Fina",  
Entre creada e patrôa,  
Reinou sempre disciplina.

Mas, por ultimo, a vigencia  
Desta norma costumeira  
Cessou, devido á insolencia  
Da mulata cos nheira.

"Dona Fina" foi culpada  
Desta occurencia irritante:  
Puzeram-se ella e a creada  
Num estado interessante!

Ao mesmo tempo, ellas duas  
Soffriam do mal devido  
A's certeiras flechas cruas  
Com que brinca o deus Cupido.

Da mulata a preumpção  
(Livre disso estava um homem)  
Crescia na proporção  
Das dimensões do abdomem!

Nos domesticos misteres  
"Pessôa" nunca intervinha;  
Jamais contava os talheres,  
Nem visitava a cosinha.

Uma vês por outra, havia  
Tayoba no carurú,  
E o "Pessôa", nesse dia,  
Virava um bicho-tutú!

Diariamente, o pirata  
Depois de comer "filé",  
Bancava o "leite" e a mulata  
Lhe apresentava o "café".

Uma tarde, após o almôço,  
Estando ausente o patrão,  
Formou-se em casa alvôrôço,  
Houve em casa um barulhão!...

Disse á creada a patrôa:  
— Repillo o teu desacato!  
Desacatar-me!... Essa é bôa!  
Comemos no mesmo prato?!...

Respondeu-lhe a rapariga:  
— Já dec'di. Vou-me embora.  
Mas permitta que lhe diga  
Que comemos, sim senhora!...

ERASMO JUNIOR



Grupo de coristas do "Recreio", na peça "Dentro do Brinquedo", que para alli têm attrahido grande publico.

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Pará)

Ora, o poeta! de JACQUES FLORES

Em certa noite, o bardo Zé Vicente  
foi a uma festa, cheio de alegria.  
E lá sempre dansou muito contente,  
com tentadora senhorinha esguia.

Aos sons dos tangos, inspirado e "quente",  
á tal formosa madrigaes dizia.  
E ella, dansando, meiga e sorridente,  
tudo escutava e nada respondia.

Ô trovador estava encabulado :  
— "Por acaso eu serei tão infeliz..."  
Elle pensava com a pequena ao lado.

Súbito, uma velhota bochechuda  
chama-o á parte e, devagar, lhe diz :  
— Ella não fala, meu senhor... é muda !

JACQUES FLORES

Jacob e Rachel de Bastos Tigre

Sete annos de pastor Jacob servia  
Labão, pae de Rachel, gentil creatura,  
Porém, servindo ao pae, Jacob queria  
A filha desposar, conta a Escripura.

Quando, entretanto, foi chegado o dia  
De no contracto appor a assignatura,  
Mestre Labão quiz impingir-lhe a Lia,  
Que era feia, zarolha e já madura.

Porém Jacob, que percebera o logro,  
Gritou ao Pae Labão: — não vou no embrulho!  
E ao demonio mandou a Lia e o sogro,

E ante os pastores scandalizados,  
Jacob raptou Rachel e em doce arrulho  
Foram viver os dois... "como casados".

BASTOS TIGRE



CORONEL MARCOLINO

Antes que a lingua lhe empérre  
E fique na vida só,  
Põe elle um S onde ha um R,  
E um grande U onde ha O.

# No Caminho do Céu de LACTANCIO LOPES

Dona Clarinha Veiga, esposa do commendador Veiga, era o que se chama, neste valle de miserias, o typo da mulher honesta. Irmã de todas as associações religiosas da sua parochia, confessando-se semanalmente e visitando, oito vezes por mez, todos os refugios da pobreza existentes no seu bairro, a sua fama de san-

OLVIDO



O Alfredo esqueceu-me... O melhor, agora, é passar uma esponja por tudo...

ta era tamanha, que, nas palestras da alta roda, era commum ouvir-se:

— E' a virtude, em pessoa! Igual a ella, só, mesmo, Dona Adelina, viuva do senador Mathias!...

Certo dia, porém, entre os horrores de uma grande epidemia, Dona Clarinha morreu. Morreu, e como possuia coração tão nobre, e tivera uma vida tão cheia de boas obras, foi ter á escada de Jacob pela qual as almas vão dar ao Paraíso. Ao pé da escada, cujos degraus se perdiam nas nuvens, estava o anjo Gabriel, que ia identificando os bemaventurados, submettendo-os ás primeiras experiencias. Ao approximar-se, porém, do anjo, notou que uma sombra de mulher a olhava, attenta, sorrindo. Approximou-se, e reconheceu: era Dona Adelina, a viuva do senador Mathias, que havia morrido no mesmo dia.

— Vae subir, Dona Dedê? — indagou.

— Vou, sim; mas estou esperando aqui, que o anjo Gabriel me despache. São tantas as formalidades...

— Ha formalidades aqui? — estranhou.

A outra explicou:

— Ha, sim, minha filha. Imagine a senhora que se presta contas aqui até das vezes que se engana ao marido lá no outro mundo! E' isso que me está demorando aqui!

— A senhora?

— A mim, sim, senhora. Cada uma de nós tem de receber do anjo, no primeiro degrau da escada, um pedaço de giz de dez centímetros, e, á medida que vae subindo os degraus, vae assignalando no corrimão, com um traço, cada uma das infidelidades matrimoniaes praticadas na terra!

— Devéras?

— Devéras!

Nesse momento, o anjo Gabriel chamou as duas, e indicou-lhes a escada, entregando a cada uma o seu pedaço de giz.

Durante algum tempo, Dona Clarinha e Dona Adelina marcharam juntas, ou a pequena distancia uma da outra, marcando no corrimão, com um traço de giz, cada deslealdade matrimonial. No dia seguinte, porém, ao levantar os olhos para a parte superior da escada, Dona Clarinha não viu mais a viuva Mathias. No outro dia, por maior que fosse a sua esperança e por mais que forçasse a vista, não lhe viu nem a sombra. Ao fim de tres dias, notou, no emtanto, descendo a escada, no seu rumo, um vulto que parecia o da companheira. Concentrou todas as energias no olhar e viu que era ella mesmo.

— Que é isso, filha? Vae voltando?

— E' verdade, — confirmou a viuva.

— Não permittiram a sua passagem?

— Não; não é isso, não, — informou a outra, rindo.

E' quatro degraus, já, abaixo de Dona Clarinha:

— Vou buscar mais giz, minha filha!

# LACTANCIO LOPES

# A molestia de madame DE JEREMIAS LOPES

Era um habito antigo que elle tinha, elle, o Abelardo Penna Ramos: não entrava, como o personagem do poeta, a dar com a porta nos battentes, mas chegava sempre, invariavelmente fóra de horas, á repartição. Se um dia chegava a tempo de assignar o ponto, nos demais era infallível recorrer ao director, para que elle relevasse a falta. E sempre era uma desculpa: um amigo que chegara do norte, uma demora no dentista, uma recommendação do medico, enfim, uma desculpa, accetavel ou não.

Naquelle dia, porém, o Abelardo não devia nem queria mentir. Resolvido a chegar á repartição á hora estabelecida pelo regimento, ás 11, tomara o seu banho ás 9 1/2 e, ás dez, entrara para o quarto, afim de vestir-se. Carinhosa e solícita, Dona Magdá, sua esposa, o acompanhara, afim de auxiliá-lo na escolha da roupa. Sentado na cama de casal, o rapaz ia recebendo, e vestindo, ora a ceroula, ora a camisa, ora as meias. A presença da esposa alli, a portas fechadas, mexia-lhe, porém, com os nervos. Achava-a tentadora naquella "peignoir" lançado quasi sobre a pelle, e era com verdadeiros arrepios de mocidade que a via andar de um lado para outro, alta, bonita, flexivel, com a carne palpitando, vivendo, sob a fazenda leve da roupa caseira.

— Estás linda assim Magdá: sabes? — exclamou o rapaz, em certo momento, abandonando a abotoadura que enfiava na camisa.

— Veste-te, é que é! — fez a mulher, sorrindo, num arrufo de vaidade. — Olha que são dez e meia!

A resposta do funcionario foi a mão estendida, e a mulher puxada para si, afim de cobri-la furiosamente de beijos, pelos braços, pelo cõllo, pelo pescoço, e, ao fim de alguns momentos, a camisa amarrotada, sem um unico botão nos logares.

Ao meio-dia, enfim, chegava o Abelardo á repartição. Vinha fatigado, triste, os olhos em syncope, como se tivesse passado a noite em vigília. Ao vel-o de longe, o director-geral franziu a testa, no seu gesto habitual de desagrado. O retardatario comprehendeu a situação, e foi-se chegando, succumbido.

— Director, — começou, a voz mansa, —

não me foi possivel, ainda hoje, entrar á hora do ponto; mas o motivo é justo: minha mulher está doente.

Coração molle, o director-geral suspendeu a penna, com que assignava uns papeis, e indagou, attencioso:

— Sua senhora está doente?

## CORRIGINDO O PROVERBIO



— Qual! Quem fez os proverbios não era mulher! Quem foi que disse que "antes só do que mal acompanhada?"

— Sim senhor.

— Cousa grave?

— Não, senhor. E' que ella está grávida.

— Grávida? Ha muitos mezes? — indaga, sempre gentil, pelo aspecto do assumpto, o velho funcionario.

— Não, senhor, — informa o Abelardo. E num movimento de mão:

— A hora e meia, mais ou menos...

# JEREMIAS LOPES

# A Perspicacia do sr. Antonio de BATU-ALLAH

O Antonio P'reira Gonçalves era um d'aquelles typos de vendeiro antigo fixado por Aloisio Azevedo nas paginas immortaes do "Cortiço". Portuguez de nascimento, viera para o Brasil ainda menino. Carregara caixas, lavára garrafas, varrêra armazens. Ao conseguir, porém, meia duzia de contos de réis, fôra se estabelecer alli por conta propria, contando como principal collaboradora a Vicencia, preta nacional e dedicada, a qual, em troca do simples amor do sr. P'reira, lhe devia lavar a roupa, fazer a comida, exercendo, ao mesmo tempo, no fundo da venda, as funções de creada, e de esposa. A Vicencia era, em summa, o pendulo da sua vida, a oscillar, indeciso, entre a cama e o tanque.

Com o tempo, o trabalho, a esparta e a economia, o sr. Antonio foi, pouco a pouco, augmentando o seu negocio. Em vez de comprar vinho na praça, peassou a importal-o. E de tal modo foi desenvolvendo as transacções, que, em breve, mandava construir um quarto no fundo do quintalejo, afim de fazer, ahi, em grandes pipas, a adega do estabelecimento. A chave, essa, ficava na copa, uma vez que depositava maior confiança na Vicencia do que nos dois caixeiros, portuguezes ambos, que o ajudavam na "venda".

Ao fim de certo tempo começou, porém, a notar que uma das pipas de vinho tinto, exactamente a de vinho melhor, especialidade da casa, estava, pouco a pouco, perdendo o liquido. Desde que a enchera não havia tirado de lá nem um litro. E no entanto, faltava-lhe, agora, pelo menos uns trinta. Estaria vasando? Ao constatar o prejuizo o sr. Antonio resolveu apurar a causa, e gritou para a cosinha:

— Vicencia?

— Sinhô, seu Antônho? Já vou! — respondeu-lhe a preta, do interior da casa.

— Venha, e traga uma vela.

Um instante depois chegava a rapariga, os pés descalços, a gaforinha destratada, suja, como se tivesse sahido de um monturo.

— Vicencia — tornou o sr. Antonio, —

esta pipa está perdendo vinho. Estará vasando? Abaixa-te ahi, e vê.

Suspensa sobre uns barrotes, a pipa deixava logar, perfeitamente, para que uma pessoa, deitada, ou agachada, a olhasse por baixo. E foi por isso que a Vicencia se ajoelhou, curvando-se depois sobre os joelhos para metter a cabeça debaixo do grande barril. Ao abaixar-se, porém, a roupa se lhe soergueu, deixando-a em uma posição tão perigosa quanto ridicula, e ainda mais aos olhos do sr. Antonio, que se sentava a pequena distancia, atraz, com a vela na mão.

Ao baixar os olhos, o vendeiro teve um relampago de intelligencia.

— Vicencia, — disse, — levante-se! Você bebeu meu vinho, Vicencia!...

E como a preta quizesse protestar:

— Eu acabo de ver, Vicencia, por onde meu vinho se está escoando!... Vinho tinto deixa a torneira vermelha, Vicencia!

E enquanto a preta desatava em soluços:

— Foi você mesmo... Não foi?

## BATU ALLAH

### CONSOLO



— As mulheres, minha querida, já podem viver perfeitamente sem os homens. Quem tem bôcca vae a Roma!...

## PEQUENAS HISTÓRIAS

# A Vingança do Judeu por ISAAC BENSABAT

Foi mais por inadvertência do que por maldade que, naquelle banquete offerecido pela municipalidade de Heliópolis ao príncipe Fidelis, da Conchinchina, ficaram collocados lado a lado, a mesa, o arcebispo da cidade, monsenhor Polletti, e o grande Rabbino Ben-Ahon. Homens polidos, os dois travaram palestra cordial, falando de tudo, menos, porém, de religião. Até que, ao serem servidos os frios, o arcebispo se voltou para o israelita, offerecendo, gentil:

— Meu caro senhor, um pouquinho de fiambre... E' servido?

— Agradecido, monsenhor, — interpõe o judeu.

— O senhor não come, então, carne de porco?

— Não, senhor.

— Pois, olhe, não sabe o que perde!

O banquete teve seguimento sem outras consequências, até que, ao fim, á despedida, o israelita se encaminhou para o Arcebispo:

— Monsenhor, muito bôa noite... Recomendações á sua exma. senhora.

E como visse o sacerdote fechar o rosto:

— Monsenhor não é casado?

— Não, senhor.

— Não tem mulher?

— Não, senhor.

E o Rabbino, malicioso:

— Pois, olhe, não sabe o que perde!...

:: ISAAC BENSABAT ::

## THEATRO ... TICO-TICO



Gracioso grupo de crianças, que tomou parte na festa infantil em benefício do Recreatório Santa Cecília.

# Loteria POR JOÃO FORTUNATO

A maior ambição de Mme. Camara Pinto era possuir um automovel particular, um "landaulet" de luxo e de vista, que a transportasse diariamente á cidade. O marido, a quem tantas vezes pedira a satisfação desse desejo, dessa aspiração, dessa vaidade mais que innocente, retrucava-lhe, sempre:

— Deixa-te estar, filha, deixa-te estar; logo que me seja possível, has de ter o teu automovel.

Desiludida, em absoluto, da realização dessa promessa, resolveu dona Ninita confiar o seu pensamento de todo o dia a outra pessoa, que lhe pareceu de ouvido menos duro, e de bolsa menos rigida. E esta foi o dr. Clodoaldo Monteiro, advogado, capitalista, e amigo da casa, que vinha procurar o dr. Fileto Pinto, todas as tardes, depois que este sahia para a repartição.

— O meu sonho — confessou-lhe ella, uma vez, endireitando o penteado e procurando, com as pontas dos pés, o sapatinho de setim branco, debaixo do canapé; — o meu sonho é possuir um automovel de luxo, um "landaulet" vistoso, para ir, todas as tardes, á cidade. Que bom seria ir assim, repimpada na almofada do carro, para cortar a Avenida, de ponta a ponta!

E sentada na ponta do movel, fazia-o estremecer todo, como se estivesse atravessando, num carro, a Avenida Central.

O dr. Clodoaldo, que passeiava de um lado para outro na saleta, desengasgando-se do collarinho alto que o ia entalando, voltou-se, de repente, indagando:

— Queres, então, um automovel?

Madame sorriu, num muchôcho encantador, e o dr. Clodoaldo prometeu:

— Pois vaes tel-o.

— E Fileto? como ha de ser?

— Não te afflijas, filha. Faze o que eu te disser, e deixa o resto commigo.

No dia seguinte, industriada pelo dr. Clodoaldo, dona Ninita communicava ao marido:

— Sabes, Zuza? eu comprei um bilhete na rifa de um automovel. Corre depois de amanhã.

— Devéras?

Devéras. Custou-me vinte mil réis!

— E' quanto perdeste... — observou o marido, sceptico.

Dois dias depois, informada pelo dr. Clodoaldo, que lhe falara pelo telephone e lhe mandara, depois das tres horas, um pedaço de cartão nu-

merado, — dona Ninita telephonou para o esposo na repartição:

— Olha, Zuza, quando sahires, vê que numero deu hoje na loteria. O nosso bilhete de automovel é n. 547. Não te esqueças!

Encerrado o ponto, o honrado funcionario passou pela rua do Ouvidor, e olhou para a porta de um cambista: affixada á parede, estava a numeração do bilhete premiado: havia dado o numero 547!

No dia seguinte, á tarde, o dr. Fileto cortava a Avenida, de ponta a ponta, ao lado da mulher, recostado no automovel tirado na "loteria"...

## JOÃO FORTUNATO

### FLAMENGO



Uma nadadora, que acaba de dar á praia, ainda com o cansaço da vaga...



Domingo ultimo, após a missa

O HUMORISMO NOS ESTADOS

(PERNAMBUCO)

## O que olhos não vêm... POR JOCA PIRATA

Orphão de pae e mãe, fôra Zezé, galante menina de seus 18 annos, creada pela ex-governante da casa paterna, a bôa Jovina, já avançada em idade. Como compadre, tinha a velhota o cura local, Padre Gregorio, cuja chronica era bastante conhecida, tanto como pastor de almas, como tambem de ovelhas. Era pelo menos o que diziam as más linguas da pequena villa de Riachão.

A educação de Zézé, desde o fallecimento dos paes fôra confiada ao Padre Gregorio, que, em pouco tempo, conseguira da alumna progressos admiraveis, com real satisfação da velha, que recommendava sempre, ao cura, puxasse pela menina.

O Padre, todos os dias, das 7 ás 8 da noite, ia dar lições de francez á Zézé e tão acostumada, desde tenra idade, se achava ella com as caricias do cura, que as ia recebendo sem a menor maldade, nem a menor desconfiança. Provocante, de tentadoras formas, Zezé nem por sonho pensára no quanto era desejada pelo Padre e, innocente como um anjo, se ia deixando acariciar, amimar, afagar, nas horas da lição,

pelo seu confessor e mestre, que não se cansava de elogiar a menina, dizendo ser um verdadeiro monumento de carne.

A velha Jovina, bondosa e confiante, nunca assistia ás aulas, pois ia sempre preparar um cafésinho para o compadre.

Certa noite, porém, foi o Padre, além, muito além nas suas costumeiras caricias e, perdendo a cabeça, cumpriu o preceito divino do "Crescei e multiplicae".

Zezé, que já se achava identificada com a theoria do Padre, prestou-se submissa a servir de instrumento á pratica e, ante o imprevisto da lição, deu um gritinho magoado:

— Ai!...

Reciosos de que Jovina ouvisse o gemido o reverendo emendou logo:

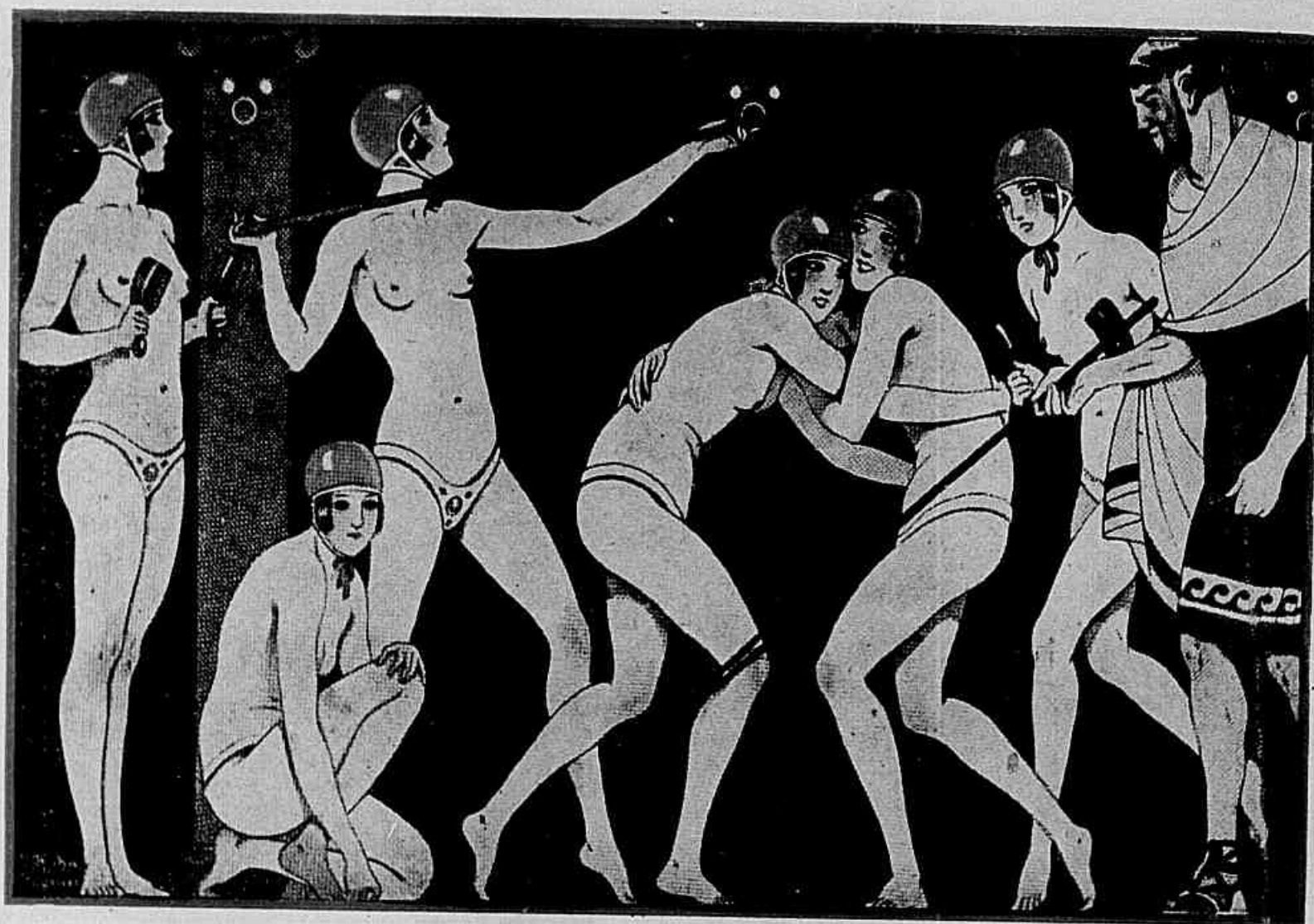
— Ai! não... "a-i" em francez é "e-i"...

Jovina, que ouvira o grito e, logo após, a corrigenda do Padre, julgou, naturalmente, tratar-se da lição. E exclamou, por sua vez, da cozinha:

— Assim, Padre Gregorio, puxe pela menina!...

J O C A P I R A T A

## ANTIGO E MODERNO



Foi assim, no tempo antigo,  
— O melhor da Historia humana, —  
Que se inventou sem perigo  
Um dia, a "lucta romana".

Na bravura que as inflamma,  
Luctam assim, semi-nuas:  
A dama derruba a dama,  
E o homem depois... vence as duas!

DO "ALBUM DE CALIBAN"

(COELHO NETTO)

## Comme aux vieux temps DE ANSELMO RIBAS

Claudio, enlevado na formosa e abundante cabelleira loura de Nathalia, fazia o elogio da mocidade, incorrendo em falta imperdoavel, visto acharem-se presentes, rodeando a pequenina mesa de chá, no "boudoir" côr de rosa da embaixatriz da Hespanha, a condessa Helvecia e a graciosa Alexandrina.

Nathalia sorria indiferente ás frases do poeta mundano — tantos já lhe haviam dirigido o mesmo galanteio, e, a proposito rindo muito, contou que o velho ministro allemão, um requestador incomparavel, respondera em Petropolis aos que perversamente observavam, que elle parecia preferil-a para as danças: — Que os velhos da sua idade costumavam procurar o sol.

— Referia-se aos seus cabellos? —  
adiantou Claudio, com ciúme.

— Sim, referia-se aos meus cabellos.

— Pois os meus, que foram negros,

— disse a graciosa Alexandrina, — já  
começam a esmaecer.

— Oh! exclamaram todos.

Ella, porém, indo ao espelho, tirou com os dedinhos côr de rosa, um longo fio de cabelo branco, e perguntou:

— Que é isto?

Claudio sorriu, e, naturalmente, disse:

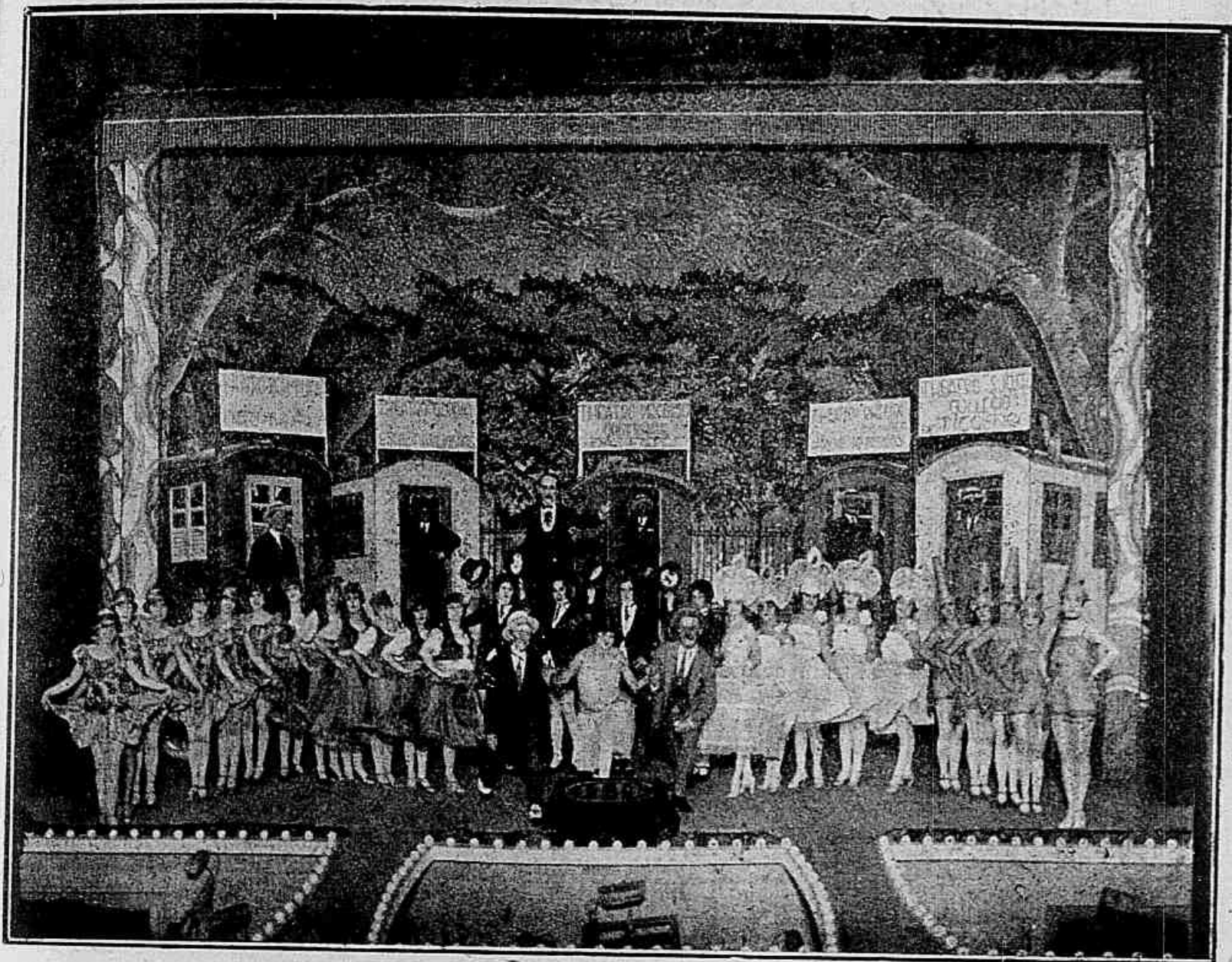
— Minha senhora, é o raio claro duma  
estrella que se esconde na grande noite  
da sua cabelleira... E' o raio claro d'uma  
estrella...

— E que diz o senhor de mim? —  
perguntou a condessa Helvecia, para em-  
baraçar o poeta; — que diz o senhor da  
minha cabeça toda branca, que foi, ou-  
tr'ora, um cahos, tão negros eram os meus  
cabellos compridos? Se um fio de cabello  
branco é um raio de estrella occulta, que  
será uma cabeça toda branca, como a mi-  
nha?

— Uma noite de luar, condessa, —  
disse o poeta respeitosamente.

ANSELMO RIBAS

## OS THEATROS DO RIO



Scena movimentada, e de grande effeito, da revista "Dentro do Brinquedo", que está sendo levada, ha quasi um mez, no "Recreio".

## A logica do Zacharias POR TULLIO JARBAS

Um tio meu, proprietario de um estabulo muito afreguezado, e onde promiscuamente vivem nutridas vaccas turinas, mestiças, caracús, e hollandezas, tem a seu serviço um caboclo alto, corpulento, alegre e fallador, de nome Zacharias, encarregado do tratamento dos animaes. Trabalhador e zeloso, gósa elle da confiança do meu tio, que o trata com certa deferencia. Um destes dias, indo eu visitar aquelle meu parente, fui encontral-o assistindo á ração dos animaes e notei que uma novilha teimosamente recusava o alimento, e meu tio explicava:

— Este diabo é assim. Gorda, bonita, limpa, mas sempre com o velho defeito de não querer a ração em vasilha nova e ter horror ao banho!

— Talquasinha minha muié, patrão! — aparteu o Zacharias! — Minha muié é cumo essa nuvia; só come em prato véio e não gosta de banho. Treis annos faz qui ella come num prato e não lava, pr'o mode não parecê nôvo. Tou cançado de ateimá cum ella p'ra lavá o prato, e ella diz sempre qui não percisa, qui só ella se séive delle e não percisa lavá!

— Bem porca é sua mulher, Zacharias, — observou meu tio; — comer num prato que se não lava ha tres annos! E depois, não tomar banho!

Mas Zacharias, sem se desconcertar, replicou vivamente:

— Tá dereito, patrão, é uma poicaria ella comê no prato qui não lava, tá dereito. Porém, quanto a não tomá banho, não percisa. Sou eu só qui se séive della, patrão!

# TULLIO JARBAS

# Por bem fazer... adaptado de JEAN BOUCHOR

Gabriel Bandeira havia alugado um quarto na pensão das "Duas Rosas", á rua Conde de Bomfim, quando, naquella noite, ao regressar á casa, encontrou ao portão, encostada na grade, um vulto de mulher que soluçava. Se era bonita ou feia, elle proprio não podia dizê-lo, pois que a dama trazia o rosto baixo, e cobria os olhos com um lenço. Pelo bom gosto da "toilette" parecia comtudo uma mulher nova e chic, e se a dizia em lagrimas, era isso motivado pelo lenço e pela agitação do seu corpo.

Excellent coração, o Gabriel não podia ouvir, ou ver, chôro de mulher. D'ahi a sua attitude, parando subitamente, a coçar a cabeça.

— Diacho! — dizia, de si, consigo. — Será amor? Será fome? Será saudade?

E dando de hombros:

— Seja o que fôr, é uma mulher que soffre!

Encaminhou-se, assim, para ella, o chapéo na mão.

— Minha senhora... — murmurou, respeitoso.

Ao ouvir essas palavras, a moça levantou o rosto, afastou o lenço dos olhos, e o Gabriel viu que se tratava de uma creatura encantadora, dona de uns olhos claros, e de uma tez que parecia uma suave mistura de leite com summo de morango.

— Minha senhora, — tornou o Gabriel, — a senhora não me conhece, nem tem o dever de acreditar na minha sinceridade. Vejo entretanto, que soffre, e, como se trata de uma creatura que chora, offereço-lhe os meus prestimos, se é que a posso servir em alguma cousa.

O tom em que o rapaz lhe disse essas palavras foi tão seguro, que a rapariga sentiu no mesmo instante que elle lhe inspirava confiança. E foi sem deter as lagrimas que alli mesmo lhe contou, entrecortando a narração com os soluços, a sua angustiosa situação.

— Eu sou hospede, — disse-lhe ella, — desta pensão, onde moramos, eu e meu marido. Occupamos ahi um quarto, e viviamos felizes, quando conheci em uma festa um advogado, o dr. Ornstein, que se fez meu amante. Foi uma loucura, mas, que quer o senhor? eu o adorei, e entreguei-me. Ante-hontem, ficou combinado entre mim e elle que eu abandonaria o meu marido, e seguiríamos, eu e elle, para o Uruguay, onde nos casariamos. Hontem, á noite, deixei aqui a pensão, e, ao passar pelo Correio, escrevi ao meu marido uma carta, confessando-lhe tudo, dizendo-lhe que o abandonava porque havia encontrado, enfim, o homem do meu coração. Puz a carta no Correio, e fui para a casa do meu amante. Ao chegar alli soube, entretanto, que elle, que era um seductor vulgar, havia embarcado para a Europa nesse mesmo dia, deixando varias creaturas por elle seduzidas, na minha desgraçada situação!... Informada disso, vaguei pela rua a noite inteira, hontem, e, hoje, todo o dia. E é tomada de arrependimento que aqui estou, sem

coragem para me ir lançar aos pés de meu marido, pedindo-lhe o perdão ou a morte!

A historia, humedecida pelo pranto da moça, interessára o rapaz.

— E a senhora tem certeza de que elle recebeu a carta?

— E' mais que certo. O endereço vinha nítido.

Gabriel Bandeira reflectiu um momento. Era moço, forte, capaz de um sacrificio e de uma lucta.

— E se eu fosse falar com seu marido? — indagou.

— Dizendo-lhe o que?

— Dizendo-lhe a verdade, e pedindo o seu perdão.

— Ah, meu caro senhor! — fez a misera, apertando-lhe fervorosamente as mãos. — Como eu lhe ficarei agradecida!...

— Qual o numero do quarto do seu marido?

— Vinte e tres!

— Então, com licença. Até já!

Antigo "sportman", lepidito de corpo como de alma, em dois minutos estava o Gabriel no primeiro andar da pensão das "Duas Rosas". Olhou as placas numeradas, um pouco indeciso, e bateu naquella que lhe pareceu o numero indicado.

— Entre! — rugiu de dentro uma voz masculina.

Empurrando a porta, Gabriel Bandeira encontrou-se na presença de um sujeito gordo, grandalhão, apparentando cincoenta annos, e que fumava, pacifico, numa cadeira de braços.

— Cavalheiro, — disse-lhe, respeitoso, — eu vim aqui tratar sobre a carta que o senhor deve ter recebido hontem á noite, ou esta manhã.

— Carta que eu recebi? — fez o sujeito, intrigado. — Sobre que assumpto?

— Sobre a sua senhora. E eu venho da parte d'ella, dar-lhe as necessarias explicações.

— Mas, eu não recebi carta nenhuma! — declarou o dono do quarto. — Entretanto, explique-se!

Mais desafogado com a declaração do marido, o Gabriel resolveu atacar de frente a questão.

— Cavalheiro, — tornou, — a sua senhora abandonou o lar, como já deve saber. Um amante, um conquistador, um miseravel, a seduziu. Arrependida do passo dado, ella quer voltar á sua presença, para cahir-lhe aos pés, pedindo-lhe perdão!

Apparentemente calmo, o sujeito continuou a fumar. Ao fim, indagou:

— Onde está ella?

— Está lá embaixo, na rua. E espera a sua palavra, para saber se deve entrar nesta casa, ou atirar-se debaixo de um bonde.

A testa franzida, em signal de tempestade, o sujeito meditou um instante, e declarou:

— Diga-lhe que suba!

Em vinte segundo estava o rapaz no por-

# Por bem fazer... adaptado de Jean Bouchor

tão, de novo, dando conta da sua incumbencia.

— Madame, — declarou, — o seu marido não recebeu a carta!

— Não recebeu? Oh! — fez a pobre, radiante de felicidade.

— Não recebeu, mas eu contei-lhe tudo. Narrei o seu infortunio, a sua desgraça, e elle perdoou!

— Perdoou?...

Nesse momento, passou pelos dois, entrando no jardim, rumo da casa, uma figurinha de mulher discreta vestida sem luxo, mas com elegancia. Passou, e entrou na pensão.

— Perdoou, sim, senhora, — confirmou o Gabriel. — Entrei um pouco confuso, mas dei conta do meu recado. Cheguei lá em cima, olhei a numeração das portas, e, ao chegar no vinte e seis, bati.

— No vinte e seis? — fez a moça, interrompendo. — Mas meu marido não mora no vinte e seis; mora no vinte e tres, como eu dis-

se! No vinte e seis quem mora é o sr. Aguiar, marido dessa moça que entrou agora, a qual é uma santa, um modelo de virtude! Eu lhe havia dito no vinte e tres!...

— Diacho!... — exclamou o Gabriel, coçando de novo a cabeça. Mas eu vou esclarecer o caso. Vou lá em cima outra vez.

Dois minutos mais, e estava no primeiro andar. Ao approximar-se, no corredor, do quarto 26, ouviu rugidos de homem, e um barulho de tabefes, de mistura com estas exclamações:

— Então, miseravel! infame! adultera! cynica! — tu tens um amante, não é? Tu tens um amante!...

Uma onda de remorso subiu ao coração do Gabriel. Teve impetos de pôr a porta em baixo, para esclarecer o engano. Mas uma voz feminina impediu-lhe a violencia. Era mme. Aguiar que, sob os tabefes do marido, gemia, angustiada:

— Perdôa, Alexandre! perdôa! Eu nunca imaginei que tu viesses a saber!...

## JEAN BOUCHOR

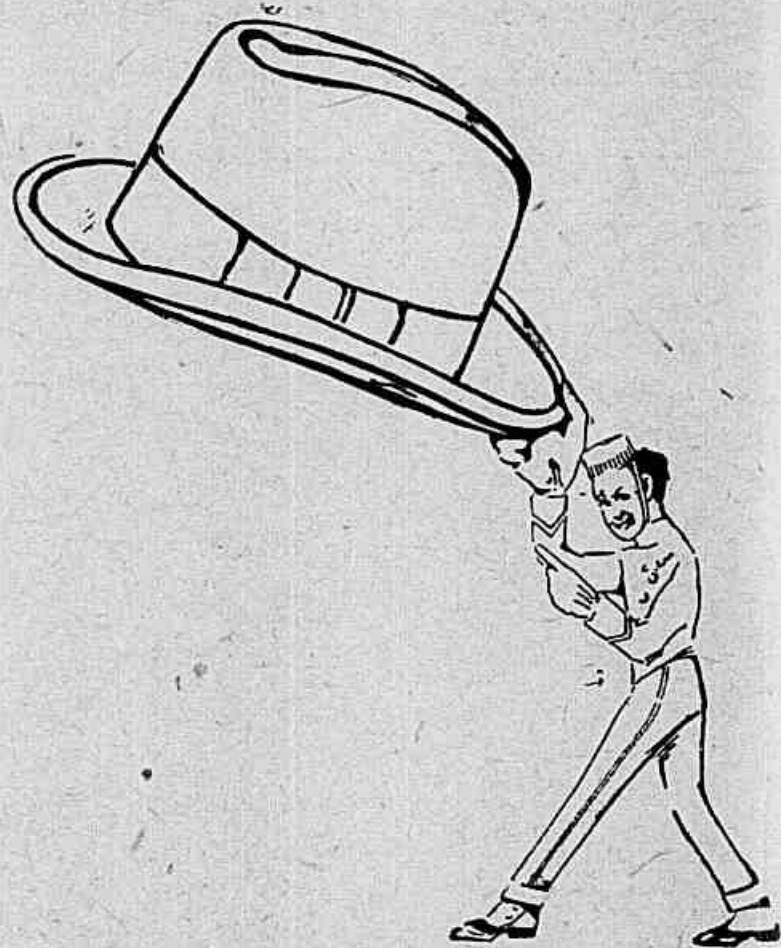
### NAS FESTAS DO JOCKEY



Instantaneo, domingo ultimo.

# Note bem :

O melhor sortimento de chapéus das duas maiores cidades do Brasil, não só pela variedade como pelo gosto moderno, é, póde ficar certo, aquelle de que dispõe, pelos preços mais vantajosos, a



*"A Capital"*  
RIO - S. PAULO



## BRUTALIDADE

POR

JOAQUIM MATHIAS



Estendido na cama de casal, procurando, com os olhos fixos no alto, as moscas que ponteavam de negro o forro branco do dormitório, o doutor Alexandre Bonifácio espalhava o pensamento pelos quatro cantos da terra, quando dona Adalgisa entrou no quarto, com um vestido novo na mão. Estranho á vida economica da mulher, o joven advogado não deu uma palavra. E foi sem uma informação, e, mesmo, sem um olhar para o leito, que a moça atravessou o compartimento, indo enfiar em um dos cabides do guarda-roupa a custosa peça de vestuario recebida da costureira.

Regressando ao quarto de dormir, a encantadora brasileirinha sentiu, contra os seus habitos, um desejo enorme de acariciar o marido. Amor, de certo, não lhe votava ella. Era possivel mesmo que, entre os homens que conhecia, não houvesse outro que lhe fosse mais indifferente. Naquelle dia, porém, sentia desejos de fazer-lhe um agrado, um carinho, uma caricia amorosa, mas muito meiga, muito terna, sem o menor pensamento de peccado. E como não resistisse ao impeto, deitou-se na cama a seu lado, com as mãos debaixo da cabeça, olhando, como elle, as immundas moscas do tecto.

Pouco a pouco, machinalmente, a moça foi se chegando para o rapaz. Virou o rosto, pondo-se

quasi de bruços, e poz-se, meticulosa, a olhal-o, como se o visse pela primeira vez. E teve uma surpresa. Effectivamente, o marido não era tão feio, como, ás vezes, ella imaginava. Era, mesmo, bonito. O bigode pequeno, os olhos grandes, a tez clara e fina, o nariz bem talhado, a bocca regular, o queixo forte, a testa ampla, constituíam um todo harmonioso, distincto, capaz de justificar a sympathia e, talvez, o amor que lhe fosse votado. A cabelleira negra e abundante, lançada para trás, completava aquelle conjunto de traços modelares, como poucos homens, talvez, possuissem. Por que, entretanto, ella não o amava, e lhe era, mesmo, hostile?

Fazia a linda senhora, a si mesma, essas perguntas, que ella propria não poderia responder promptamente, quando, sem se poder dominar, levantou a mão, e mergulhou-a, com os dedos abertos, nos fartos cabellos do esposo. E ia afundal-a de novo, quando o rapaz lhe deu um safanão no braço, repellindo-lhe a caricia.

— Eu sei o que você está procurando, — disse, grosseiro, olhando-a com rancor.

E com brutalidade:

— Mas não tem, não; sabe? Não tem, não!

Desde esse dia, dona Adalgisa não procurou mais caspa na cabeça do marido.

JOAQUIM MATHIAS



## Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves



# O Consôlo por CYRO MALLET

Contrastando com o negror luzidio de sua sotaina, a alma do padre Joaquim dos Anjos era de uma alvura immaculada. Jamais pecára.

Orphanado em verdes annos, muito cedo foi recolhido a um seminário, e ahi, respirando uma atmospheria toda virtude e bondade, fez-se homem, ou melhor tornou-se sacerdote. Doutorado em theologia, embrenhou-se pelos sertões de Goyaz, onde fixou residencia ao lado de uma capellinha, abandonada e quasi em ruinas.

Vivendo entre gente bôa, mas rude, "sem o desempenho, a estrutura correctissima das organizações athleticas, desgraciosas, desengonçadas e tortas", o reverendo Joaquim, com seu porte elegante, que a batina justa e bem talhada accentuava, tornou-se em pouco, não só o pastor querido, como tambem o idolo, o homem-deus daquelle manso rebanho.

Seu bello rosto alabastrino, era a encantadora solução de continuidade, entre o azeviche da samarra e o carvão de sua cabelleira annelada.

Durante as suas predicas dominicaes, que todo o povoado ouvia constricto, no pequeno adro do templo, a attenção profunda do auditorio era denunciada pela immobibilidade e pelo silencio absoluto.

Algun tempo depois de sua chegada ao lugar, o piedoso ministro da Egreja, era como o pae espirital daquelle grande familia: sua opinião desejada e acatada, seus conselhos ouvidos.

Attendendo ás necessidades locaes, pois o villarejo progredia, padre Joaquim conseguiu do Governo a creação de uma escola na sua parochia, e um mez depois recebia entre festas, a professora nomeada.

Dona Lucia de Rezende Costa, diplomada pela Escola Normal do Rio, era viuva de um modesto funcionario publico, e vivêra até então na capital da Republica. Creatura honesta, tendo enviuvado cedo, e lutando com as difficuldades da vida, pleiteiou e alcançou aquella cadeira no interior. Catholica de coração, fez-se tambem ovelha daquelle aprisco.

Nas suas horas de lazer o parcho ia á escola, e, de accordo com a mestra, ministrava licções de religião.

Passaram-se alguns mezes, e o mesmo espirito ruim, que, no Paraizo, tentára Eva, perdendo Adão, começou a inquietar o coração da joven viuva. Aos primeiros embates do malig-

no, a moça resistiu galhardamente. Atacada, de preferencia, durante as suas insomnias, no silencio apavorante da noite, Dona Lucia se levantava sempre, abatida, os olhos fundos, prostada pelo ardor da luta. O inimigo porem era resistente e acabou por vencer.

Numa nostalgica tarde de Maio, passeiava o piedoso sacerdote pelas vizinhanças da capella, quando num lugar mais ermo, inopinadamente se lhe depara a viuvinha.

— Que me quer, minha filha? Está doente? Tem um modo assim...

— Gravemente enferma, meu adorado padre! — gemeu a viuva. — Sinto que me corre pelas veias um veneno horrivel, que me faz tremer, arrepiar, ter impetos de fêra. Isto em mim que sou mulher e fraca. Nos meus labios existe a fonte da infernal peçonha; arranca-m'a n'um longo beijo, que a ti, que és homem e forte, ella não faz mal!

E cingindo com os braços o pescoço do bello pastor, mordeu-lhe os labios, com furia.

Padre Joaquim, revoltado, repelliu-a, com raiva.

— Vade retro!... — exclamou.

E atirou-a ao chão.

Dona Lucia desatou a chorar. Apiedado, reconhecendo naquillo exigencias de temperamento, o sacerdote a soccorreu.

— Levante-se peccadora, — disse-lhe. — A senhora não sabe o que fez. Procure esquecer. Reze muito e não pense nestas cousas.

— Ah padre, o senhor é mau! Mais do que do carinho das suas palavras, eu queria o consolo de seu amor.

— Não insista, minha filha. Está aggravando a sua falta. Vá para casa. A' noitinha mandarei pelo sacristão alguma cousa que a ha de consolar. Creia em mim. Socegue. Vá e não se lembre mais do que houve.

Horas depois, quando o claro plenilunio, escoando-se por entre a ramagem espessa do arvoredor, rendilhava a estrada, o Chico Arruda, bateu á porta do collegio.

— "Fessôra", aqui está uma caixinha que "seu" padre mandou.

Dona Lucia, ainda nervosa, tomou das mãos do menino o presente e voltou ao interior da casa.

Com má vontade, abriu o embrulho. Era um pedaço de vela de cêra... para o seu castigo!

CYRO MALLET

## HUMORISTAS PORTUGUEZES

## As vantagens do hypnotismo de CAMPOS MONTEIRO

O professor Stevenson — lá fóra, desde que se tenha qualquer habilidade é-se logo professor — veio á sala nobre da redacção do "Noticias" realisar algumas experiencias de hypnotismo que deixaram toda a gente embasbacada.

Adormeceu uma senhora da casa com tanta facilidade e em tão diminuto lapso de tempo, que eu cheguei a convencer-me de que ella tinha passado oito noites em claro e estava já cabeccando de somno antes de Stevenson chegar. Depois, mandou-a passear pela sala, o que ella fez com aprumo e elegancia taes que nem que fosse a atravessar o passeio das Cardosas. Vendando-lhe os olhos, forçou-a a indicar as horas marcadas por um relógio collocado no alto da cabeça. Ella disse-as com uma pontualidade tão perfeita, que até o mostrador da estação de S. Bento parou os ponteiros, de envergonhado. E mais não disse porque o hypnotizador, entendendo que a contradança tinha acabado, lhe deu o braço e a conduziu ao seu lugar, passando a outro numero do programma, que consistiu em fazer mergulhar um homem no somno cataleptico.

Porventura alguns dos meus leitores ignorarão o que isto é. E' qualquer coisa como a morte, salvo seja. Insensibilidade absoluta, paragem da circulação, rigidez cadaverica. Encostada a cabeça a uma cadeira e os pés a outra, inteiriçado qual bloco de gelo, o hypnotizado aguentou com dois homens em cima, como se fosse um taboleiro de ponte. Depois, o professor, tomando um prego de chapéo, cravou-lh'o na cara, de um lado a outro. O paciente não deu por coisa alguma, como se já estivesse no outro mundo.

Egual áquillo, e com a mesma insensibilidade, nunca vi ninguem a não ser o povo portuguez, que ha um rôr de annos caiu no estado comatoso, e aguenta sem um queixume, não com dois homens, mas com dez, que tantos são os ministros. Dão-lhe tratos de polé. Descubrem, para o martyrisar, suplicios que escaparam á Inquisição. Pois nada d'isso o faz voltar a si, nem sequer o prego onde já tem todos os seus haveres, mais a cavilha das medidas financeiras com que o atravessam de quando em quando. No genero "sujèt" nunca vi melhor. "Sujèt", como vocelencias muito bem sabem, é um termo francez que quer dizer vassallo. E não obstante, não ha palavra que tão bem qualifique um povo soberano.

\* \* \*

A parte mais interessante das experiencias, todavia, consistiu nos trabalhos effectuados pela esposa do professor Stevenson. Esta senhora, uma vez suggestionada, obedece-lhe cegamente. Fala ou cala-se, anda ou senta-se consoante as ordens recebidas. A um aceno seu, lê através dos corpos opacos, descreve o aspecto, a attitudo e o trage dos cavalheiros que se collocam diante dos seus olhos vendados. E' sufficiente um gesto do marido para que ella execute tudo que elle tem no pensamento. Para a mandar, Stevenson nem precisa de erguer a voz. Basta concentrar o espirito para que ella lhe adivinhe o menor desejo e corra a polo em pratica.

Quando tal reconheci, caiu-me a alma aos pés. Pela primeira vez na minha vida, vibrou-me na alma, alastrando com um impeto de inundação, este satânico sentimento que se chama inveja. E examinando os cavalheiros casados presentes, eu vi nitidamente que todos elles me acompanhavam naquella impulso instinctivo que me fazia invejar o professor Stevenson. E' que entre cento e tantos homens agrupados naquella sala, era aquelle, positivamente, o unico que mandava na mulher!

Conhecem os meus leitores nada mais nobilitante para um homem? O nó conjugal, seja dado na egreja ou no registo civil, é um laço que manietta os pulsos do homem, e a que a mulher, com as mãos completamente livres, fica segurando as pontas. E' ella, dalli em diante, quem "risea". Ao marido cumpre-lhe, como escravo romano, obedecer sem discussão. Quando encontro um homem casado na rua, com a esposa ao lado, já sei que foi ella quem quiz sahir a passeio. Se os vejo no theatro, tenho a certeza de que foi á esposa que appetiteu a diversão. Se elle não apparece ha tres dias nos pontos de palestra usuaes, concluo que é ella quem está com a enxaqueca. E se os topo a jantar num restaurante, ninguem me arranca a convicção de que a cozinheira, aliás excellente, e cujos preparados o patrão saboreava com delicia, foi despedida porque a senhora embirrava com um signalzinho que a pobre mulher tinha a um canto dos labios.

Na vida moderna, como na antiga, o homem foi sempre escravo da mulher. Hercules fiando na roca aos pés de Onphale é um symbolo a que Pericles, submettendo os seus decretos á sancção de Aspasia, deu uma realidade conereta. "Só Deus manda no céu, e só a Mulher manda na terra" — dizia o philosopho arabe.

E eis que subitamente, e aos quarenta e cinco annos de idade, me é dado ver pela primeira vez um homem a quem a esposa obedece. Calcula-se o meu assombro — o assombro de todos nós — contemplando alli, palpavel e real, um marido que manda na mulher como um coronel num soldado! E' a inversão completa de todos os poderes estabelecidos, de toda a ordem social. E confesso que daria toda a minha fortuna para que o professor Stevenson me transmittisse esse divino poder de suggestão que faz que entre duas pessoas reine uma só vontade.

Se assim fosse, poderia de ora avante deitar-me ás horas que me appetiteesse e levantar-me quando me dêsse na gana. Almoçaria quando tenho appetite e jantaria ás horas mais do meu gosto, comendo os meus pratos predilectos de solteiro, os quaes, por irritante ironia do destino, são profundamente antipathicos á minha companheira. Iria depois fumar um charuto para a minha sala de fumo, expressamente construida para esse fim, e onde por signal é prohibido fumar porque é nella que minha mulher recebe as suas visitas. Nas noites invernosas, de chuva torrencial, calçaria os meus tépidos sapatos de feltro á mesma hora em que minha esposa me obriga a calçar as botas de verniz para ir ao chá-dansante do Palacio. Chegado agosto, eu, que tanto adora o campo, iria

# Livros que devem ser lidos por todos

|                                                                                     |         |
|-------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Catalogo de sellos do Brasil . . .                                                  | 10\$000 |
| Amor e casamento — pelo Dr. Vieira Filho — pensamentos, maxims e sugestões. . . . . | 5\$000  |
| A tentação (romance naturalista), um esplendido vol. br. . . . .                    | 2\$000  |
| A dança do coração — Sugestivo romance do grande Emilio Zola                        | 2\$000  |
| A marcha nupcial — Romance realista, 1 vol. . . . .                                 | 3\$000  |
| No fundo do abismo — Impressionante livro de Jorge Ohnet . .                        | 5\$000  |
| Entre o amor e a ternura. . . . .                                                   | 6\$000  |
| Ellas na intimidade — Amor e conveniencia, a philosophia e o amor . . . . .         | 6\$000  |
| As virgens — Vibrante novella de amor por Valeriano de Campos                       | 3\$300  |
| Os meus peccados — E' um livro de aspectos intimos de Souza Costa. . . . .          | 5\$000  |
| Coisas da Vida — Contos . . . . .                                                   | 4\$000  |
| As carapuças — Quadras satiricas por Leão Martins . . . . .                         | 2\$000  |
| O morto que mata — E' um livro de aventuras policiaes. . . . .                      | 3\$000  |
| Contos do Vigario — Contos humoristicos . . . . .                                   | 2\$500  |
| Elzira a morta virgem. . . . .                                                      | 1\$500  |

Grande collecção de aventuras  
de Emilio Salgari a 3\$000

|                          |                      |
|--------------------------|----------------------|
| Dramas da Escravidão     | O Rei do Mar         |
| Mysterios do Polo Norte  | Os Tigres da Malaria |
| A Perola Vermelha        | A Mulher do Pirata   |
| Os Pescadores de Perolas | A Formosa Judia      |
| As Filhas dos Pharaós    | O Filtro dos Califas |
| A Filha do Sol           | A Perola de Labuan   |
| As Pantheras de Argel    | Os Estranguladores   |

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados de 600 réis mais e dirigidos á

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78

No prélo == Diccionario Medico Encyclopedico do Dr. Ricardo D'Elia

(Cont. de Campos Monteiro)

veranear para uma quintarola que tenho no Minho, em vez de dar commigo na Povoia, onde me aborreço extraordinariamente olhando para meia duzia de vagas que têm sempre os mesmos contornos. E viveria feliz, satisfazendo os meus desejos, que bem pequenos são afinal.

Acicatado por esta ancia, quando na quarta-feira á noite me deitei, puz-me a olhar muito de fito para minha mulher, arregalando o mais possível os olhos, a ver se conseguia hypnotizal-a. Fosse influxo nervoso, fosse que ella estivesse com somno, o certo é que adormeceu logo em seguida. Deixei passar um bom bocado. Peguei por fim no despertador e colloquei-lh'o sobre a cabeça.

— Que horas são? — perguntei, no tom de voz cavernoso que ouvira ao professor Stevenson.

Então, estremunhada, com olhos de somnambula e como quem não sabe o que faz, minha mulher soergueu-se na cama, levantou a mão direita, — e pespegou-me uma bofetada em cada bochecha.

E o caso é que acertou. Eram duas horas da noite...

Campos Monteiro

O amor é o peccado de todos homens, e o mais desolador é que, longe de arrepender-se, a maioria o commette com tanto gosto como os peixes bebem agua. — **P du Bosc.**

★ ★ ★

Não ha homem, por santo e virtuoso, que não se se sinta ás vezes attrahido pelas tentações do peccado. — **Oxenstiern.**

★ ★ ★

O amor absolve todas as mulheres. Foi amando que Magdalena cumpriu a sua penitencia. — **Pichat.**

★ ★ ★

O amor só nos produz soffrimento quando a pessoa que o inspira não é digna de ser amada. — **Mme. Riccoboni.**

★ ★ ★

Bebei na taça do prazer, mas não lhe olheis o fundo. — **Horacio.**

★ ★ ★

Um frade gordo, barrigudo, crusa na rua com duas damas que, ao vel-o, se põem a rir.

— Eu te juro, minha filha, diz uma, que esse tambem está gravido.

— E verdade, madame, — intervém o religioso. — E espero que, no dia, a senhora vá ser minha parteira!





PARA DORES  
RHEUMATICAS  
CONSTIPAÇÕES  
DORES NO PEITO E NAS COSTAS  
eu e minha familia  
sempre usamos

**EMPLASTRO  
PHENIX**

ÓPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.